

O DESIGN DE SUPERFÍCIE E SUAS APLICAÇÕES NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA NOVA DE CAMPINA GRANDE-PB.

THE SURFACE DESIGN AND ITS APPLICATIONS IN THE NEW RAILWAY STATION OF CAMPINA GRANDE-PB.

EL DISEÑO DE LA SUPERFICIE Y SUS APLICACIONES EN LA NUEVA ESTACIÓN DE TREN DE CAMPINA GRANDE-PB.

AFONSO, ALCILIA

Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC, Professora Adjunta do curso de Arquitetura e urbanismo da UFCG E-mail: kakiafonso@hotmail.com

GOMES, ANDERSON

Mestre em Design pela UFCG; Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar | GRUPAL
E-mail: Andersonkhally@gmail.com

PIMENTEL, JULIANA

Mestra em Design pela UFCG; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar | GRUPAL
E-mail: julianalepimentel@gmail.com

RESUMO

O artigo propõe realizar um estudo sobre o design de superfície de dois elementos marcantes que compõem a fachada principal da edificação que abrigou a Estação do Pátio ferroviário da Estação Nova da cidade de Campina Grande, agreste paraibano. Os dois elementos são um painel artístico cerâmico policromado, e um gradil trabalhado em ferro, que fazem parte da composição da edificação que possui estilo Art Déco. Infelizmente, a obra encontra-se em estado precário de conservação devido ao abandono do poder público em preservá-la, bem como, aos atos de vandalismo realizados por pessoas sem educação patrimonial, que não valorizam os bens culturais. Justifica-se trazer à tona tal discussão, pois os elementos compositivos que são vistos como "design de superfícies", compõem o conjunto de atributos que valorizam a edificação, havendo a necessidade de documentá-los e estudá-los, como um dos passos iniciais para sua preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio ferroviário; Preservação; design de superfície

ABSTRACT

The article proposes to carry out a study on the surface design of two striking elements that make up the main façade of the building that housed the Railway Yard Station of the New Station of the city of Campina Grande, in the agreste of Paraíba. The two elements are a polychrome ceramic artistic panel, and an iron-worked grating, which are part of the composition of the building that has Art Deco style. Unfortunately, the work is in a precarious state of conservation due to the abandonment of the public power to preserve it, as well as the acts of vandalism carried out by people without heritage education, who do not value cultural assets. It is justified to bring up such a discussion, because the compositional elements that are seen as "surface design", make up the set of attributes that value the building, with the need to document and study them, as one of the initial steps of its preservation.

KEYWORDS: Railway heritage; Preservation; surface design

RESUMEN

El artículo propone realizar un estudio sobre el diseño superficial de dos elementos llamativos que componen la fachada principal del edificio que albergaba la Estación Patio de Ferrocarriles de la Nueva Estación de la ciudad de Campina Grande, en el agreste de Paraíba. Los dos elementos son un panel artístico de cerámica policromada y una rejilla trabajada en hierro, que forman parte de la composición del edificio que tiene estilo Art Deco. Lamentablemente, la obra se encuentra en un precario estado de conservación debido al abandono del poder público para preservarla, así como a los actos vandálicos llevados a cabo por personas sin educación patrimonial, que no valoran los bienes culturales. Se justifica plantear tal discusión, porque los elementos compositivos que se ven como "diseño de superficie", conforman el conjunto de atributos que valoran el edificio, con la necesidad de documentarlos y estudiarlos, como uno de los pasos iniciales para su preservación.

PALABRAS CLAVE: Patrimonio ferroviario; Preservación; Diseño de superficie

INTRODUÇÃO

O artigo propõe realizar um estudo sobre o design de superfície de dois elementos marcantes que compõem a fachada principal da edificação que abrigou a Estação do Pátio ferroviário da Estação Nova da cidade de Campina Grande, agreste paraibano. Os dois elementos são um painel artístico cerâmico policromado, e um gradil trabalhado em ferro, que fazem parte da composição da edificação que possui estilo Art Déco (figura 1).

Figura 1: Desenhos das fachadas da edificação da Estação Nova de Campina Grande, PB.



Fonte: Acervo Grupal. UFCG, 2019.

Infelizmente, a obra encontra-se em estado precário de conservação devido ao abandono do poder público em preservá-la, bem como, aos atos de vandalismo realizados por pessoas sem educação patrimonial (figura 2), que não valorizam os bens culturais. Justifica-se trazer à tona tal discussão, pois os elementos compositivos que são vistos como “design de superfícies”, compõem o conjunto de atributos que valorizam a edificação, havendo a necessidade de documentá-los e estudá-los, como um dos passos iniciais de sua preservação.

Figura 2: Vista da entrada principal da antiga Estação na qual estão localizados o painel e o gradil.



Fonte: Fotografia de Alcilia Afonso (2021) e redesenho do detalhe do painel e gradil de Charles Andrade, 2019.

APORTE TEÓRICO

Vandalismo e o patrimônio.

Ao longo do trajeto histórico percorrido pelo homem, é possível perceber sua necessidade e seu desejo de deslocar-se e de ocupar novos territórios. A busca por meios que transportassem os indivíduos de um local a outro, influenciaram exponencialmente o reflexo da sociedade destas determinadas épocas, resultando em uma alteração social, cultural e tecnológico e culminando na concretização das escolhas compositivas das edificações locadas em novas áreas povoadas. Apesar da relevância dos objetos produzidos por gerações predecessoras para ocupar estas localidades, parte destes elementos têm sido demolidos, depredados ou mutilados (figura 3), sendo recorrente em diversas obras de cunho arquitetônico relevantes para a história da cidade.

Figura 3: Depredação e abandono do edifício que abrigava a Estação Ferroviária de Campina Grande.



Fonte: Imagem captada por droners monitorado por J. Uchoa, 2021. Acervo Grupal, UFCG.

De acordo com Gomes (2022), os atos de demolição são fruto da busca pelo “novo”, decorrente dos processos de globalização, que por um lado traz novas técnicas e materiais, mas por outro, encobre o conhecimento transmitido e latente em obras existentes. O autor acrescenta ainda que, graças a esta busca frenética, diversas obras históricas foram eliminadas de maneira irregular. Devido aos processos de demolição, recai sobre a sociedade um vácuo histórico, decorrente das perdas materiais e imateriais que se efetivaram devido a junção dos fatores do tempo com os atos humanos.

Partindo da premissa da necessidade de preservar o patrimônio, o artigo possui a intenção de fomentar a preservação de objetos arquitetônicos que vem sofrendo com as ações das intempéries e dos atos de vandalismo. Neste contexto, será discutida a necessidade de proteção sobre obras culturais, visando enaltecer a projeção evolutiva dos indivíduos, compreendendo que os registros de um projeto que configura um marco histórico para uma cidade é algo merece ser preservado.

Segundo Vasconcelos (2014), a necessidade de preservar o passado não deve ser percebida como um retrocesso, mas sim, como uma forma de perceber o salto evolutivo humano. A autora ainda acrescenta que, tal fato pode ocorrer por meio do “olhar” na intenção de investigar e compreender mais sobre o patrimônio histórico edificado.

Além da compreensão do valor da obra, nesta pesquisa será abordado o reflexo das ações humanas que fomentam a degradação do patrimônio histórico-cultural. Além desta discussão, o presente trabalho discorre sobre noções gerais do design de superfície, no intuito de clarificar as relações intrínsecas entre arquitetura, design e história, e como tais conhecimentos podem contribuir na preservação do patrimônio.

Com relação a menção aos atos de vandalismo, a pesquisa caracteriza a compreensão geral do que seriam tais ações. Os atos de vandalismo que acometem as obras são fatores impactantes na degradação da Estação Ferroviária Nova de Campina Grande (figura 4). Segundo Azevedo et al. (2016), este termo surge em derivação do povo vândalo, um dos povos bárbaros, que efetuavam ataques caracterizados pela destruição de patrimônios.

Porém, ainda de acordo com estes pesquisadores, a terminologia “vândalo”, só ganhou uma denotação mais impactante durante a Revolução Francesa em 1798. A caracterização do vandalismo consiste na destruição de um bem material, que por sua vez deve possuir valor social, econômico ou cultural, por fatores como estética ou longa existência temporal, torando-se um artefato a ser preservado e respeitado. (AZEVEDO et al, 2016).

Figura 4: Vandalismo realizado por pichadores no painel do prédio da Estação Nova de Campina Grande.



Fonte: Alcilia Afonso, 2021.

Os atos de vandalismo podem ser efetuados por um indivíduo, ou por um grupo. Consistindo em destruir ou depredar propriedades, construções históricas ou qualquer outro objeto com significado, utilizando meios de violência para atingir estes itens de valor sentimental ou material, o vandalismo além do prejuízo material, causa danos irreversíveis e mais severos ao patrimônio histórico-cultural. Isto se dá pelo fato destes objetos representarem uma memória não pode retornar a sua originalidade após um ato de natureza destrutiva.

No Brasil, atos de vandalismo são suscetíveis à punição. De acordo com o código penal, os danos qualificados, cometidos contra o patrimônio da união do estado ou município, são passíveis de detenção, com penas que variam de seis meses a três anos, e a aplicação de uma multa, dependendo do grau de violação que foi aplicado ao patrimônio.

Neste contexto, algumas diretrizes podem servir como orientações para a preservação do patrimônio histórico construído. Na melhor das hipóteses, o desenvolvimento de projetos que atribuam novo uso para estas áreas, serve como forte ação inibidora para os ataques de vandalismo. A configuração espacial intervindo de modo respeitoso no patrimônio edificado, transformando o mesmo em comércios como: lanchonetes, pousadas ou restaurantes, por exemplo, podem conter atitudes delinquentes que atentem contra a memória edificada no cenário urbano.

O estabelecimento destas diretrizes serviria não apenas para preservar a arquitetura histórica, mas também proporcionaria valor turístico ao local, garantindo mais renda para a população e conseqüentemente para a cidade como um todo.

Design de superfície

Prévia às discussões sobre a metodologia aplicada neste estudo, torna-se relevante a compreensão de alguns fatos sobre a ferramenta do design de superfície. De acordo com Ruthschilling (2008), apesar do design de superfície ter sido reconhecido como área de pesquisa e atuação entre 2005 e 2008, as noções provenientes desta área podem ser percebidas e diversas obras consideradas de grande valia no campo do design e da arquitetura.

A pesquisadora acrescenta que, as composições azulejares do artista plástico Athos Bulcão, assim como as produções da artista Goya Lopes que retratam aspectos da ancestralidade africana podem ser considerados como precursores do design de superfície no Brasil.

Apesar da gama de aplicações e de conceitos do design de superfície, este estudo abordara de forma geral a compreensão de duas ferramentas necessárias para a assimilação das discussões posteriores. Neste contexto, faz-se necessário compreender de maneira superficial o que são os elementos compositivos de um *pattern*.

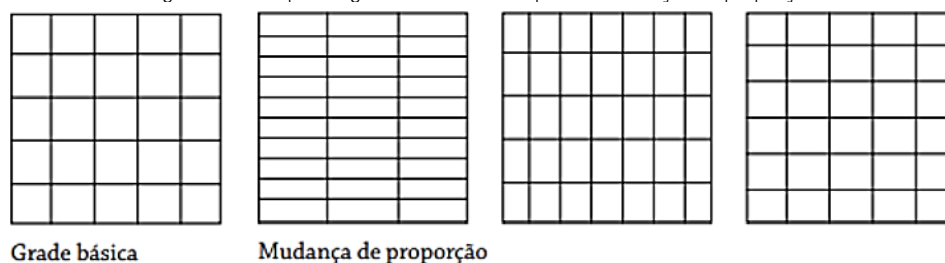
Ruthschilling (2008) apresenta as noções de “motivos” na composição, estes correspondem aos elementos ou figuras que compõem a superfície. Partindo desta premissa Gomes (2022) acrescenta que, é recorrente em projetos de estampas a apresentação do motivo em primeiro plano, enquanto os demais elementos são posicionados em planos posteriores a exemplo do plano de fundo da composição, estes desempenham o papel complementar da textura, no intento de fortalecer a mensagem que o autor da obra deseja passar, além deste artifício, o artista também pode fazer uso da cartela cromática combinando ou mesmo isolando elementos por meio da escolha dos matizes compositivos do padrão.

Devido à complexidade do design de superfície, diversas outras noções poderiam ser implementadas para uma compreensão mais a fundo do todo, porém, este trabalho se atem as menções gerais tendo em vista que a criação de composições não é o objeto deste estudo, apenas é apresentado um aporte geral para a compreensão das discussões subseqüentes.

Após a clarificação das limitações desta pesquisa, será abordada a segunda noção necessária para a compreensão deste estudo.

De acordo com Wong (2010), as composições de superfície tendem a apresentar conceitos que englobam a estrutura formal de malhas compositivas, ainda de acordo com o autor, estas malhas são nomeadas como “grades” e as grades comuns apresentam uma uniformidade regular, tal uniformidade se dá devido a equidistância entre a projeção das linhas de modo equidistante ao longo da superfície, e a partir da necessidade do artista a malha pode ser modificada para atender as necessidades de sua composição.

Figura 5: Exemplo de grade básica e exemplo de mudanças de proporção.



Fonte: Wong (2010)

Na concepção de superfícies as composições podem ser formadas a partir da divisão da malha em duas ou em mais subestruturas, sendo mais um reflexo das intenções compositivas que o autor deseja repassar ao conceber e pensar no todo de sua obra.

METODOLOGIA

O processo metodológico adotado para realizar a análise do design de superfície, teve como base a investigação dos aspectos compositivos de superfícies do objeto em pauta. Primando por um olhar que enaltece elementos visuais contíguos à obra, e efetuando tal clarificação por meio das noções gerais do design de superfície, previamente indicadas na construção de conhecimento ao longo do texto, sendo válido ressaltar que a análise abrange uma caracterização indutiva, proveniente da intenção de privilegiar os significados dos artefatos contemplados. (LAKATOS 2010)

A pesquisa apresenta também natureza qualitativa, devido à proposição de parâmetros, que serão apresentados por meio das considerações relativas ao ponto de vista do autor. De acordo com Creswell (2010), nas pesquisas dotadas de caracterização qualitativa ocorre uma relação dinâmica entre o real e o sujeito, assim como entre objetividade e subjetividade.

Partindo do pressuposto de compreensão do entrelace entre o real e o subjetivo, a apresentação dos dados tende de não ser configurada por produtos numéricos, portanto, o ambiente natural adotado é compreendido como fonte principal da coleta de dados. Neste contexto, o modo como o ambiente material é percebido pelo observador, torna-se premissa de diálogo para a conjectura dos dados. Tendo em vista que, além da apresentação dos dados, o autor agrega ao material catalogado, sua percepção sobre tais objetos estudados.

Devido as percepções adjuntas que surgem com a pesquisa, os autores adotaram a metodologia de decomposição de módulos, consistindo na decomposição do todo, tornando-o em partes, para a compreensão mais clara de seus aspectos.

São muitos os pontos de vista a partir dos quais podemos analisar qualquer obra visual; um dos mais reveladores é decompô-la em seus elementos construtivos, para melhor compreendermos o todo. Esse processo pode proporcionar uma profunda compreensão da natureza de qualquer meio visual, e da obra individual e da pré-visualização e criação de uma manifestação visual, sem excluir a interpretação e a resposta que ela se dê. (DONDIS, 1997, p.52)

A compreensão ampla das partes, fortalece a premissa do estudo em compreender o todo, e desta maneira, torna-se possível do ponto de vista dos observadores, enaltecer os aspectos compositivos e as especificidades implementadas pelo artista responsável pela concepção dos objetos que compõem a amostra da pesquisa. Com relação aos elementos de amostra, estes correspondem a um painel azulejar de cunho cultural, e um gradil que fazem composição da obra, conforme foi dito anteriormente (figura 6).

Figura 6: Objetos compositivos a serem analisados gradil e painel azulejar.



Fonte: Acervo do Grupal, UFCG

Partindo da definição dos objetos selecionados para serem analisados no corpo do texto, é efetivado um processo de digitalização bidimensional das peças, gerando um registro digital do mural de azulejo e do gradil de ferro, e por meio desta digitalização a equipe vai enfatizar cada elemento figurativo no painel azulejar, destacando a compreensão percebida pelos integrantes sobre tais grafismos, no intento de compreender o todo. No tocante a interpretação do gradil, optou-se por replicar a metodologia de análise de superfícies proposta por Afonso, Gomes e Pimentel (2023).

Devido ao processo de recorte para seleção da amostra da pesquisa, a caracterização holística do painel azulejar, torna compreensiva uma percepção onde ele é percebido pela equipe como “coroamento” da marquise de entrada do bloco estudado. A linguagem gráfica adotada para o painel eleva seu status de elemento material produzido pelo homem, graças ao enaltecimento existente na obra para com aspectos culturais e sociais retratados por meio dos grafismos presentes na composição azulejar da Estação Ferroviária Nova de Campina Grande-PB, sendo um resguardo imagético do que a obra representava para a cidade.

A CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB

A obra em pauta está localizada na cidade de Campina Grande, região agreste do estado da Paraíba, nordeste brasileiro (figura 7) , e durante décadas foi uma das maiores produtoras de algodão do país, exportando o chamado “ouro branco” para várias cidades do mundo. De acordo com Afonso (2016), a cidade é considerada polo de oito microrregiões que compõem o Compartimento da Borborema. Área que abrange 79 municípios, 44% do território paraibano e uma população que soma mais de um milhão de habitantes.

Figura 7: Localização de Campina Grande e do bairro no qual está implantada a obra.



Fonte: SEPLAN editado pelos autores (2019)

O censo de 2022 apontou para uma população estimada em 630.788 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa da Paraíba. Está a uma altitude média de 555 metros acima do nível do mar. A área do município abrange 594,2km², e fazem parte do município de Campina Grande os seguintes distritos: Catolé de Boa Vista, Catolé de Zé Ferreira, São José da Mata, Santa Terezinha e Galante.

Informa-se ainda, que a cidade de Campina Grande-PB, assim como a cidade de Goiânia-GO, são reconhecidas pelo elevado quantitativo de obras no estilo Art Déco implementados em suas malhas urbanas. No estado da Paraíba, este estilo foi propulsor de uma reforma urbana implementada pelo prefeito da época, Vergniaud Wanderley. O intuito do gestor era modernizar a segunda cidade de maior expressão algodoeira da época, e no ano de 1936 iniciou-se a grande reforma do centro campinense.

Diretrizes de caráter urbanístico e sanitário foram adotadas por este movimento, e atualmente, a cidade é detentora de um acervo arquitetônico do patrimônio histórico e cultural de obras com caracterização no estilo Art Déco.

No centro histórico de Campina Grande-PB, algumas obras são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado da Paraíba-IPHAEP, medida louvável com objetivo de preservar o cenário e a história do local. Contudo, é possível observar alterações nos projetos originais de alguns exemplares, devido à falta de fiscalização dos órgãos responsáveis.

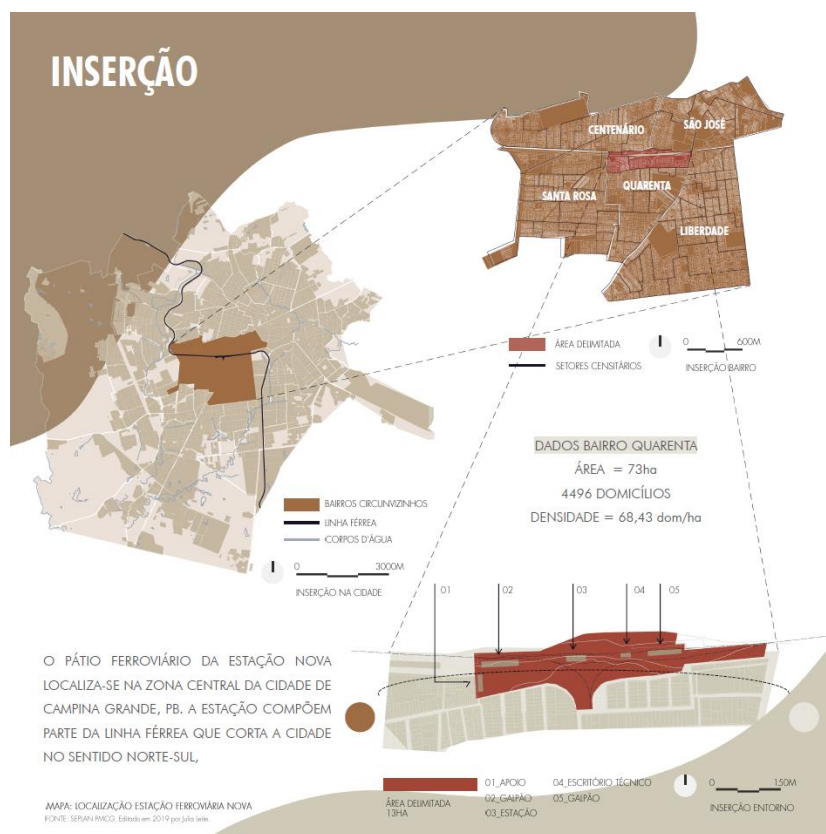
Outros exemplares deste movimento construtivo sofrem com o descaso e o abandono mesmo sendo protegidos por estes órgãos, que é o caso da Estação Ferroviária Nova, que por não estar inserida na poligonal de preservação histórica existente, encontra-se em situação de total abandono.

PÁTIO FERROVIÁRIO DA ESTAÇÃO NOVA.

O Pátio ferroviário da Estação Nova de Campina Grande foi construído entre os anos de 1957 e 1961, e funcionou durante décadas, até o ano de 1996, fazendo parte da linha de transporte de cargas e passageiros entre os estados da Paraíba e Pernambuco, até o seu estado de abandono atualmente, causado pela privatização da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) no final dos anos 90, conforme analisou Afonso (2022).

A Estação Ferroviária Nova está localizada no bairro do Quarenta, na zona oeste de Campina Grande (figura 8). O entorno deste equipamento urbano envolve avenidas de grande movimento, residências, comércios, serviços, entre várias outras atividades, ou seja, constata-se que tal localidade possui intenso movimento. Contudo, em meio a tantos fluxos diários, há um espaço abandonado pela prefeitura Municipal, que não tomou ainda as medidas devidas para a manutenção e conservação da área.

Figura 8: Inserção do pátio ferroviário na cidade.



Fonte: Criação de Júlia Leite, 2018.

O conjunto é formado por uma extensa área, composta por duas praças (Pracinha da 8ª residência e a Praça da Estação), que serviam de locais de encontros e desencontros da sociedade campinense naqueles anos, e por cinco blocos de edificações: edifício de apoio, galpão, estação, escritório técnico e outro edifício galpão. Este conjunto faz da obra um exemplar autêntico do Art Déco híbrido, ou seja, apresenta características de mais de uma classificação do estilo no Brasil.

A edificação do conjunto que será analisada neste trabalho, é o prédio da Estação, que:

Sem dúvida, é a edificação mais significativa do conjunto, e trata-se do prédio onde funcionava a Estação Nova. A edificação possui linhas arquitetônicas em estilo Art Déco, com volumetria limpa e sem ornamentos, arrematada por uma torre central que possuía o relógio da estação. Desperta interesse na composição da edificação, as trabalhadas grades de esquadrias em ferro trabalhadas, com motivos Art Nouveau, além de um rico painel que tem como tema a vida na ferrovia (AFONSO, 2017, s/p)

Contudo, observa-se que o estado de conservação do conjunto ferroviário como um todo é preocupante, pois grande parte das edificações se encontra em ruínas, estando bastante degradadas pelos constantes furtos de materiais construtivos e de revestimentos, além do descaso em relação à limpeza das áreas internas e externa do pátio ferroviário.

Desde 2015, o grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar/GRUPAL.UFCG vinculado ao curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, vem realizando diversos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão no conjunto, na tentativa de salvaguardar esse patrimônio ferroviário, que foi objeto de uma ação judicial, no sentido que a Prefeitura assumisse a responsabilidade em preservá-lo.

A propriedade do pátio da Estação Nova esteve nas mãos do DNIT/ Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, até janeiro de 2022, quando foi assinado o Termo de Cessão após longas negociações que duraram aproximadamente sete anos, ocorridas entre o Ministério Público Federal e a Prefeitura Municipal de Campina Grande. Ou seja, finalmente, o Pátio ferroviário da Estação Nova de Campina Grande está sob a responsabilidade da Prefeitura local.

E o GRUPAL.UFCG participou de todo o processo de documentação arquitetônica do conjunto, realizando estudos de anamnese, com levantamentos arquitetônicos, fotográficos; estudo de patologias das cinco edificações, compostas de mapas de danos, fichas de identificação de danos/FIDS; e propostas de intervenção para novos usos. Nesse trabalho desenvolvido ao longo desses anos, sempre o grupo de pesquisa ouviu as pessoas e entidades envolvidas, no sentido de fazer com que a população também se apropriasse das discussões e do lugar.

Todo o material produzido foi entregue às autoridades do IPHAN PB, IPHAEP, e Secretaria de Planejamento do município de Campina Grande para que pudesse servir de embasamento para um trabalho de conservação, mas que infelizmente, nunca foi adiante e considerado por tais agentes. E enquanto isso, a obra está abandonada, sendo a cada dia depredada, e perdendo seus elementos que conferiam beleza às edificações, hoje, em grande parte, arruinadas. Em seguida, após esses breves esclarecimentos sobre a obra, serão realizados os estudos do design de superfície.

Afonso (2017a, 2017b, 2019, 2022) vem realizando várias pesquisas no conjunto ferroviário e divulgando através de artigos, como forma de documentar todo o ativismo patrimonial desenvolvido pelo GRUPAL.UFCG, e gerando um acervo bibliográfico que possa subsidiar novas pesquisas.

O PAINEL AZULEJAR DA ESTAÇÃO FERROVIARIA NOVA

A análise tratará, inicialmente, do painel azulejar presente acima da marquise da entrada principal do prédio da antiga Estação.

A obra é de autoria do artista pernambucano Paulo Neves, e o material do painel são peças azulejares com espessura tênue em formato quadrado, com uma de suas faces dotadas de ranhuras para facilitar a afixação delas, enquanto a face oposta recebe um tratamento que proporciona um aspecto vidrado para esta face, sendo o resultado dos processos de cozedura que o mesmo passou e do processo de aplicação de esmalte nas peças, além disto, os azulejos desta obra recebem tratamento policromático devido a variação de pigmentações escolhidas pelo artista pernambucano.

O reconhecimento do valor da obra que enaltece o trem algodoeiro, é expresso por meio de um painel azulejar rico em detalhes e características da trajetória urbana e econômica da época. (fig. 9). Buscando aprofundar o conhecimento sobre o teor artístico da obra representada no painel azulejar, a equipe optou pelo desenvolvimento

de elaborados esquemas gráficos, de acordo com o processo metodológico adotado, com a intenção de clarificar as discussões e interpretações sobre os principais itens gráficos que regem os traços sobre a superfície azulejar.

Figura 9: Painel azulejar da Estação Ferroviária Nova de Campina Grande-PB, antes dos atos de depredação.



Fonte: Redesenho acervo do GRUPAL.UFCG e detalhe com foto presente em Almeida (2010).

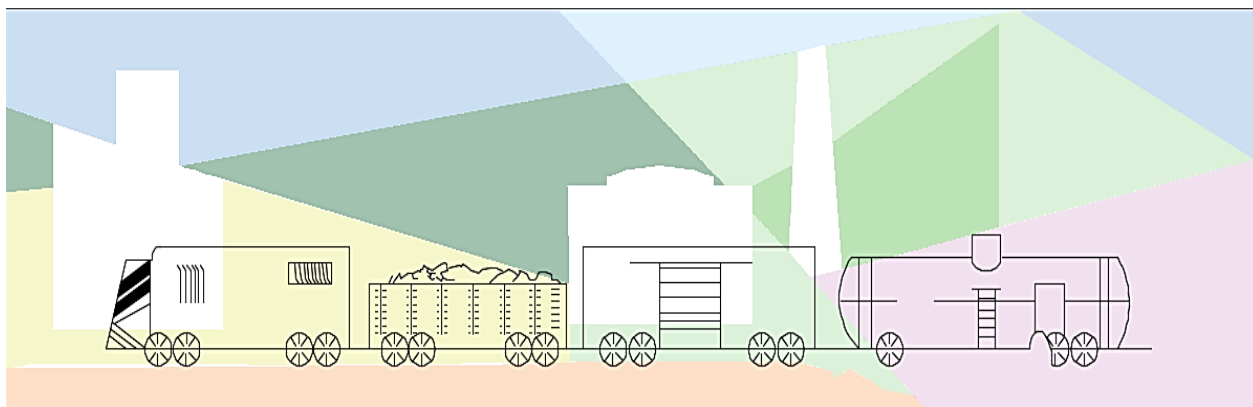
Na imagem 10, destaca-se a vegetação presente no painel, onde se observa os pés de algodão, vegetações rasteiras, palmeiras e o mandacaru. Além da vegetação, a pintura mostra-se com um fundo geometrizado e colorido. Na figura 11, aparece o elemento de maior destaque, que é o próprio trem, representando o transporte de algodão e de outros produtos.

Figura 10: Detalhes da vegetação do painel.



Fonte: Acervo pessoal (2019)

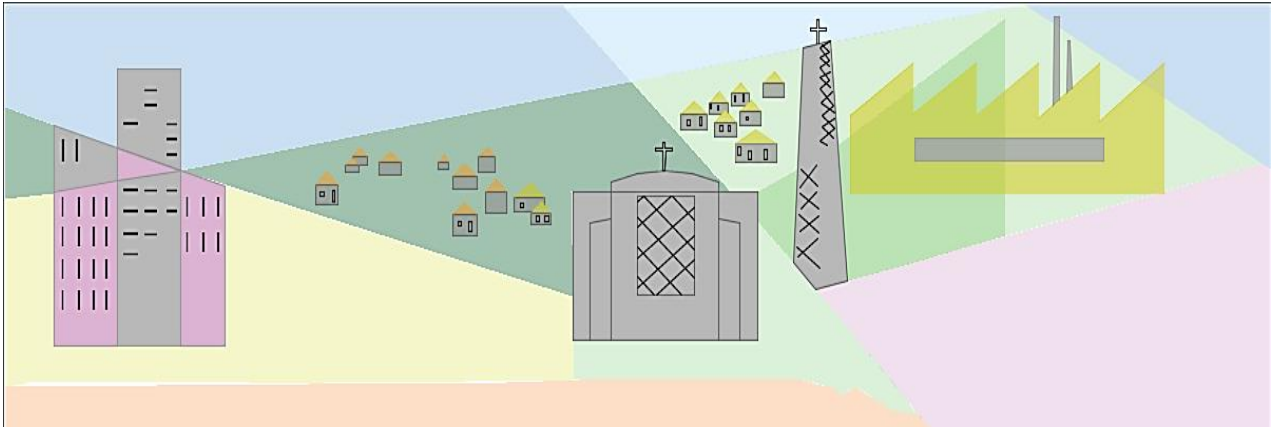
Figura 11: Destaque para o trem em frente a composição do mural.



Fonte: Acervo pessoal (2019)

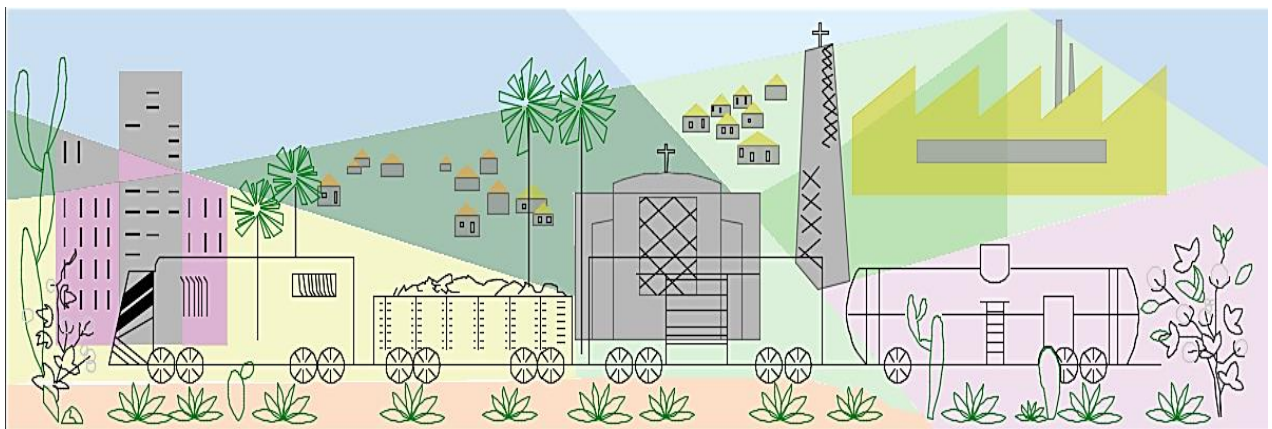
No tocante a figura 12, são observadas as edificações representadas, onde é possível identificar cruces que fazem alusão a igrejas, fábricas, prédios e no fundo da pintura, residências, que em conjunto formalizavam o cenário urbano da época. O último esquema traz todos os elementos representados nos esquemas anteriores, mostrando a paisagem urbana, social, econômica e cultural daquele período.

Figura 12: Análise das edificações representadas no painel azulejar da Estação Ferroviária Nova de Campina Grande-PB.



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Figura 13: Vetorização da obra do artista pernambucano Paulo Neves, painel azulejar da Estação Ferroviária Nova de Campina Grande-PB.



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Com relação ao atual estado da edificação, os aspectos formais construtivos do *Art Déco* presentes nesta obra demonstram considerável desgaste. O estado do corpo do edifício é proveniente de diversos fatores, a exemplo dos desgastes temporais, da falta de manutenção da obra, assim como o suscetível processo de vandalismo, que intensamente vem descaracterizando-a.

Figura 14: Imagem do painel azulejar em sua situação original e em sua situação atual.



Fonte: Fotomontagem editada pela equipe (2019)

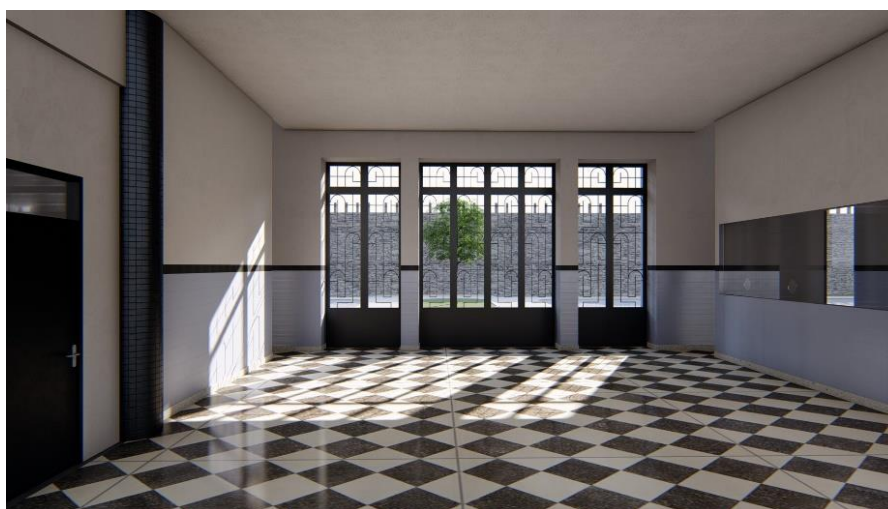
A sensação de insegurança margeia e impede qualquer aproximação nos arredores da Estação Ferroviária Nova, forçando um distanciamento contínuo de qualquer indivíduo que tenha motivação para fazer alguma visita ao espaço. O que se vê é um espaço rico em valores culturais, sociais e econômicos, que vem se perdendo ao longo do tempo, e esquecido na frenética busca pelo “novo”.

Porém, os problemas não são apenas estes; como citado anteriormente, a sociedade e os poderes públicos, não demonstram iniciativas que favoreçam o processo de preservação desta área, e a cada dia uma parcela da memória coletiva que a Estação Ferroviária Nova representa, decai, enquanto ela cada vez mais é expirada da cidade.

GRADIL DA ENTRADA PRINCIPAL DA ESTAÇÃO FERROVIARIA NOVA

Não é apenas o painel azulejar da edificação que caminha em ritmo acelerado de descaracterização e perda de materialidade, o gradil que uma vez existiu no local, no saguão do hall de entrada da antiga Estação (figura 15), resume-se a apenas algumas peças, pois grande parte, já foi retirada do local por vândalos, mas através de fotografias antigas foi possível se reconstituir o seu desenho.

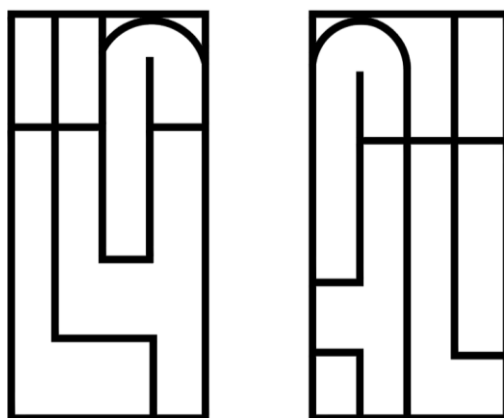
Figura 15: Reconstrução virtual do painel azulejar em sua situação original



Fonte: Acervo do GRUPAL.UFCG. 2019

Por meio da reconstrução digital, além do valor de registro, torna-se possível compreender aspectos compositivos do sistema do gradil, por meio das análises dos pesquisadores, foi compreendido que o gradil é composto por dois módulos distintos, e estes por sua vez são distribuídos em *rapport* de espelhamento e de translação. De acordo com os levantamentos efetuados pelo grupo de pesquisa arquitetura e lugar, o gradil possui seis folhas metálicas, divididas em três aberturas de acesso, sendo dois conjuntos de duas folhas e um conjunto de quatro folhas, quando apresentam duas folhas a medida do gradil é de 1,46 metros de largura por 3,46 metros de altura, enquanto a abertura central apresenta um vão de 2,63 metros de largura com a mesma altura de 3,46 metros e sua materialidade era de barras de ferro, revestidas com pintura grafite.

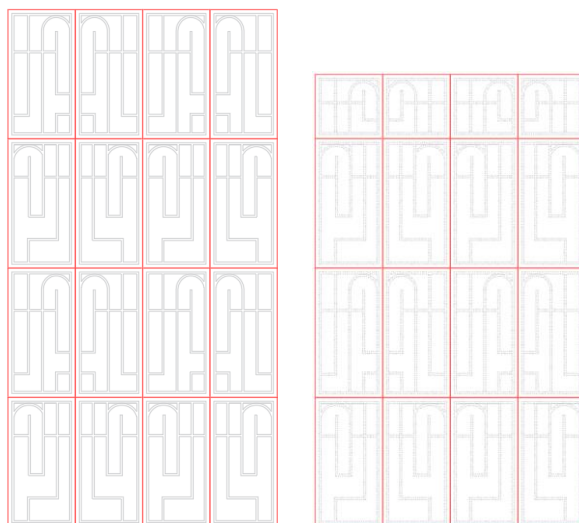
Figura 16: Vetorização correspondente a digitalização do módulo 01 e 02 que compõem o sistema do gradil.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Além da combinação das técnicas de repetição, características da ciência do design de superfície, o gradil apresenta aspectos específicos em sua malha, tendo em vista que os módulos em sua predominância no sistema do gradil, tendem a apresentar uma configuração de caráter retangular, porém, a malha compositiva deste produto sofre uma alteração no tocante aos elementos dispostos na linha superior do sistema, e estes módulos da linha superior, recebem uma configuração de aparência quadrática.

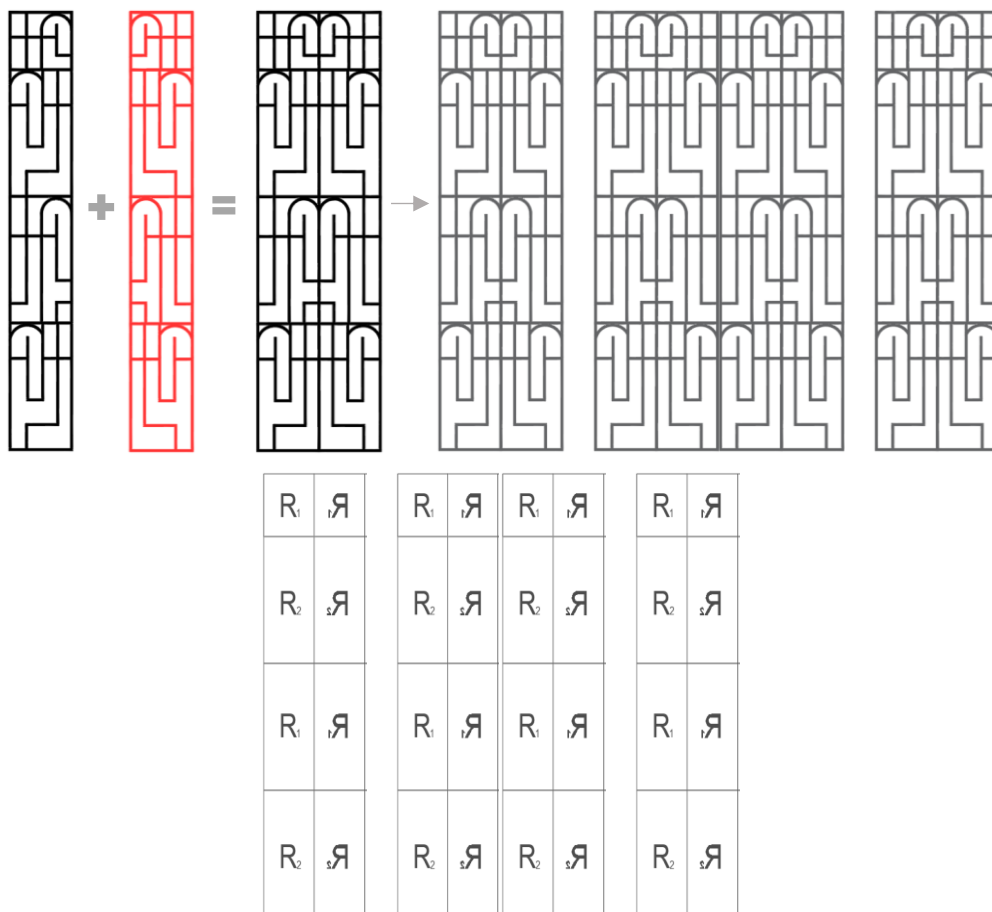
Figura 17: Vetorização alteração da malha do projeto de design de superfície do gradil.



Fonte: Gomes e Pimentel. 2023

Além das constatações feitas sobre os módulos e alteração da malha, a equipe também compreendeu que a repetição das unidades compositivas do gradil, apresentam um *rapport* conhecido como espelhamento, em contrapartida a técnica de espelhamento aplicada nos módulos, o gradil apresenta uma translação simples na reprodução das unidades compositivas do sistema.

Figura 18: Vetorização alteração da malha do projeto de design de superfície do gradil.



Fonte: Gomes e Pimentel. 2023

O diagrama representa a unidade compositiva e seu espelhamento marcado por matiz vermelho, e a junção dessas peças espelhadas é repetida no sistema de translação representado pelo matiz cinza das unidades compositivas, e esta combinação de repetições é o que configura o sistema da obra.

Por meio destes levantamentos, torna-se válido afirmar que o design de superfície, que só passou a ser considerado uma ciência em 2008, pode ser reconhecido como técnica de fomentação e criação, tendo suas noções aplicadas, mesmo que de maneira parcelada, e a combinação das noções de *rapport* aplicadas pelo autor do gradil somado a combinação de motivos geométricos, conectados por linhas retas e curvas, permite uma percepção do artefato como objeto carregado com identidade visual, que foi difundida durante o período de sua concepção, e a somatória destes aspectos faz com que o gradil ultrapasse sua capacidade funcional, para que seja compreendido também como uma representação da forma de construir dotada de valor histórico para a população que tem acesso a complexidade empregada na concepção deste produto.

Figura 19: Reconstrução do prédio da Estação Nova com seus elementos do design de superfície recompostos.



Fonte: Acervo GRUPAL. UFCG. Charles Andrade, 2019.

CONCLUSÃO

O pátio ferroviário da Estação Nova de Campina Grande guarda resquícios da memória ferroviária paraibana e nordestina, e faz parte do acervo patrimonial campinense, mas o que se observa, é a sua preservação não vem sendo prioridade nas agendas políticas estadual e municipal.

Por outro lado, a população que poderia ser uma guardiã desse acervo, não tem se apropriado do espaço, apesar de várias tentativas realizadas pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, e por alguns sindicalistas de movimentos em prol das ferrovias.

Infelizmente, no nosso país, o problema da falta de educação patrimonial, e de sentimento de pertencimento, é uma questão muito séria nas ações de salvaguarda. Foi a população quem ajudou a descaracterizar o conjunto, roubando materiais construtivos, equipamentos, mobiliário, e subutilizando o espaço para vendas de drogas, depósito de lixo, e criação de animais nas áreas externas do conjunto, que outrora, foi um dos pontos mais utilizados pela sociedade local, que por ali, transitavam, para transportes de pessoas e cargas, interagindo a região com demais estados brasileiros.

A falta de memória, e de interesse não apenas da população, mas principalmente, do poder público é lastimável. Ouve-se apenas promessas, realizadas através de acordos jurídicos, mas nada de fato é realizado. Será que o que desejam é que destruam completamente tudo, para empreenderem uma nova obra no local?

Esses dois elementos aqui analisados eram um toque de beleza através da criação artística e dos detalhes de suas elaborações, e hoje pode-se dizer que, grande parte de suas materialidades estão sendo perdidas e desrespeitadas com pichações, vandalismo e descaso municipal, que não coloca seguranças, iluminação, e nem urbaniza a área conforme ficou sentenciado em processo junto ao Ministério público Estadual em janeiro de 2022, que deixou claro que cabia à Prefeitura Municipal de Campina Grande revitalizar todo o conjunto ferroviário com reuso.

Algo precisa ser feito de fato, para não ficarmos apenas no resgate documental, do que um dia existiu. E os autores torcem para que o poder municipal se conscientize de suas obrigações e dê início aos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Alcilia; GOMES, Anderson; PIMENTEL, Juliana. **Superfícies azulejares da arquitetura moderna residencial de Campina Grande-Pb**. Revista Arquitetura e Lugar, v.1 n.2, 2023.

AFONSO, Alcilia. Os Pátios Ferroviários: resgate do patrimônio industrial urbano. o caso do Pátio Ferroviário da Estação Nova de Campina Grande, Paraíba. Em CAPITANICHI, Martí, GARDUÑO María Concepción Chong, RUIZ, Arturo Velázquez (coordinadores). **Temas metropolitanos selectos: vivienda, espacio público y patrimonio** / Daniel Rolando. Ciudad de México: Comunicación Científica, 2022.

AFONSO, Alcilia. **Intervenção no patrimônio edificado industrial em proposta de turismo integrado regional: o pátio ferroviário da estação nova de Campina Grande. Paraíba. Brasil**. Gijón: XXI Jornadas Internacionales de Patrimonio Industrial. INCUNA. 2019.

AFONSO, Alcilia. **A relação da paisagem urbana com os antigos pátios ferroviários. O caso de Campina Grande. Paraíba**. Gijón: XIX Jornadas Internacionales de Patrimonio Industrial – INCUNA 2017 a.

AFONSO, Alcilia. **Pelas linhas do trem. Pelas linhas do tempo. O pátio ferroviário da Estação nova de Campina Grande**. Belo Horizonte: IV Seminário Internacional da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa. 2017 b.

AZEVEDO, Rennam et al. **Atos de Vandalismo às Pinturas Rupestres do Sítio Arqueológico em São Desidério-BA: Uma Análise da Conduta Desviada Frente a um Patrimônio Cultural da Humanidade**. Journal of Law and Sustainable Development, v. 4, n. 1, p. 61-75, 2016.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2010.

DONDIS, D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo. Livraria Martins Fontes, 1997.

GOMES, Anderson Khallyl Farias. **"Composição visual azulejar moderna de Campina Grande-PB: um levantamento dos painéis de 1960 a 1970."** (2022). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. In: Fundamentos da metodologia científica. 2010. p. 320-320.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

VASCONCELOS, Camila Brito de. **Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.